

# A enquête do "Diário da Manhã" sobre a fundação da Escola de Bellas Artes de Pernambuco

## A. opinião do caricaturista Alvaro de Barros sobre essa arrojada iniciativa

**N**ÃO poderiam ser mais animadoras e amplas as perspectivas de êxito que se abrem em torno da campanha que um núcleo dos nossos melhores artistas vem promovendo no sentido de crear em Pernambuco uma Escola de Bellas Artes. A sympathia e o estímulo que os precusores da arrojada iniciativa têm merecido através da cooperação da imprensa e do publico, são o indício mais flagrante da victoria que se reserva a quantos vêm trabalhando pela objectivação do generoso e util empreendimento.

A' frente deste, movimentam-se verdadeiras figuras do nosso meio artistico agitado, justamente, com elevado entusiasmo pelo lançamento da idéa feliz de offerecer a Pernambuco uma instituição cuja finalidade tem uma grande significação social. Em nada pois será justo duvidar-se do êxito que já se esboça para os que estão trabalhando com a mais desprendida força de vontade.

A enquête que esta folha vem fazendo em torno do assumpto tem recolhido a opinião valiosa de elementos artisticos, cujo conceito nos círculos de arte do paiz lhes confere uma autoridade acima de qualquer restrição. São figuras de reconhecido valor para quem a Arte, nas suas modalidades delicadas e seductoras, merece o culto mais caloroso.

Proseguindo no plesbício entre os artistas pernambucanos ou os que se encontrem aqui, solicitamos, hontem, a opinião do caricaturista Alvaro de Barros, chegado ha pouco ao Recife.

Alvaro de Barros veio ao Norte fazendo uma excursão artistica, após percorrer o Sul com esse mesmo objectivo. Entre nós, realizou uma exposição de trabalhos, assignalada por um grande successo artistico, estando já empreendendo uma segunda mostra de caricaturas e retratos a lapis, destinada ao êxito da anterior.

Cultivando a Arte numa das suas "mais" subteis variantes, o victorioso caricaturista bahiano tem uma opinião valiosa sobre a iniciativa que visa dotar Pernambuco de um centro de aperfeiçoamento e difusão artistica. Não fosse elle também um sonhador á maneira dos que vão levar a bom termo o movimento em favor da nossa Escola de Bellas Artes.

Disse-nos Alvaro de Barros, falando, hontem, a um reporter deste jornal:

— Falar sobre arte é ás vezes mais difficil do que fazer a propria arte. Assim como (ás vezes, também) é mais facil sentir-se do que dizer-se. Mas, uma vez que me pedem algumas palavras sobre a criação da Escola de Bellas Artes de Pernambuco, não posso, como artista, fugir a este grato dever, manifestando a minha sympathia pela causa.

A minha arma de combate é o lapis e assim sendo, não poderei manejar com a mesma facilidade uma penna. E' pena! Mas, farei o possivel para dar ao menos uma "caricatura" de entrevista.

Não se pôde admittir, é mesmo lamentavel, que uma capital como o Recife, ainda não tenha a sua Escola de Bellas Artes. Recife, a capital do Norte, é um ninho de artistas. Tenho encontrado aqui, a cada momento, artistas que me causam admiração, pelos seus admiraveis trabalhos, tendo alguns, apenas por unico mestre, o seu talento. São artistas de sangue, que nascem nesta terra como a canna de assucar. Esta é doce por natureza, mas, passando pelo engenho, que o engenho humano inventou, transforma-se em assucar.

Assim, a Escola de Bellas Artes, será um engenho, onde o artista irá aproveitar a sua vocação, o seu talento, apurando-o, aperfeiçoando-o, "refinando-o".

Agora mesmo, acha-se franqueada ao publico, no Gabinete Portuguez de Leitura, uma exposição organizada por Carlos Amorim, Nestor Silva, Augusto Rodrigues Filho e Carlos de Hollanda.

São 4 pernambucanos, 4 mocidades, 4 artistas, 4 talentos.

Armada com simplicidade e modestia a exposição é impressionante e inspira ao visitante uma flagrante sympathia. A' esquerda do saguão estão as telas de Carlos Amorim.

Muitas vezes, ao olharmos um quadro, temos a impressão de que o artista atolou nas tintas toda a belleza do colorido e das largas espatuladas que prendendo o seu encanto, nos



O caricaturista Alvaro de Barros

parecem ridículas e pretenciosas. Deante dos trabalhos de Amorim, não temos esta impressão, pois elle maneja o pincel com habilidade e segurança, desenhando bem os seus motivos e imprimindo-lhes um colorido quente, vivo e alegre.

Pintar como pinta o Amorim, sem nunca ter tido mestre, é admiravel! Só um artista o faria.

"Dia de sol", n.º 19, um dos seus melhores trabalhos, tem uma luz tão bem estudada, distribuida e forte que quasi chega a nos ferir... a vista... "Campestre"; n.º 22, "Agua tranquilla", n.º 14 e "Barreira", n.º 20, outros bons trabalhos.

A direita do saguão estão fileirados os trabalhos de Nestor Silva, um extraordinario caricaturista. O seu traço é firme, espontaneo, sympathico e bizarro. Já tendo collaborado nas melhores revistas da capital do paiz, é pena que tenha interrompido, pois occupa sem favor um lugar de destaque na phalange dos caricaturistas indigenas. Nestor tem talento e personalidade. "Ilustração", n.º 4 e "Paisagem da agonia", n.º 1, são 2 trabalhos de uma inspiração genial.

De Nestor só se pôde dizer uma coisa: — os seus trabalhos são optimos.

Segue-se o Augusto Rodrigues Filho, o mas moço dos 4. Augustinho, como é conhecido, é um estrepante, é um artista que desponta, mas já se nota em seu traço ainda incerto e nervoso um pendor accentuado.

Vê-se em seus trabalhos o dedão do gigante... em embryão...

Augustinho é pequeno mas, ha de crescer e subir alto, porque tem talento, é persistente e tem ancias de conquistar. As caricaturas n.º 13 e 21 do padre Getulio e Hello Feijó são os seus melhores trabalhos. Gostei também da sua auto caricatura e da minha. "Quem com ferro fere..."

Por fim, vem Carlos de Hol-

landa, que abraçando a difficil arte da esculptura, expoz trabalhos que são dignos de admiração. "A Luta", sem duvida o melhor de todos, é uma composição arrojada e magistral. Um trabalho de difficil execução, que requer muito estudo e pratica. Entretanto, Hollanda o executou sem auxilio de mestre algum. E' admiravel!

Foi pois, com toda sympathia e admiração que felicitei os meus 4 collegas.

E, em uma cidade como esta, onde existe uma mocidade que se esforça e trabalha pela arte, que produz e realiza uma exposição sem o auxilio de um mestre que lhes guiasse os primeiros passos, que lhes ensinasse a manejar o lapis, o pincel ou a espatula, não existe uma Escola de Bellas Artes. E' sem duvida nenhuma necessaria a sua fundação.

Sem o artista nada se faz. Na sciencia, na historia, no commercio, na lavoura, em todos os ramos da actividade humana o artista é indispensavel. Até mesmo para a eleição de um presidente de republica, faz-se necessaria a sua presença. Sim, a propaganda não se faz somente com palavras, mas principalmente com desenhos suggestivos e attrahentes...

Como pode-se pois admittir em uma cidade como Recife, a capital do Norte, a ausencia de uma Escola de Bellas Artes?

Na Bahia temos uma, onde funcionam com regularidade os 3 cursos de pintura, esculptura e architectura.

Meu pae foi o meu primeiro mestre, mas naquella Escola eu prosegui os meus estudos.

Cada anno é conferido ao seu melhor alumno um premio de viagem á Europa.

De nossa escola tem sahido artistas de valor, destacando-se entre estes, Prescillano Silva e Mendonça Filho, 2 bahianos, 2 grandes nomes que honram a nossa terra, formando na vanguarda dos artistas brasileiros. Ambos aperfeiçoaram-se na Europa, mas, iniciaram os seus estudos na Escola de Bellas Artes da Bahia!

Fundada no anno de 1877 atravessou um longo periodo de crise angustiosa pois, foi-lhe cortada a subvenção de trinta contos que lhe havia sido concedida pelo dr. Manoel Rodrigues Lima, então governador do Estado.

Os governos que se succederam auxiliaram-na... com promessas... E, a nossa escola não fechou as suas portas, não morreu devido exclusivamente á abnegação dos seus velhos mestres que, por seus alumnos, pela arte e pela nossa querida Bahia, continuavam no seu posto de honra, ministrando-lhes ensinamentos com o mesmo amor, a mesma devoção, a mesma assiduidade!

Balda de recursos entregue a si mesmo, continu'a de pé mantida pela força da vontade. De pé para não cair e não cahiu!

A nossa Escola de Bellas Artes venceu! Venceu, porque tinha de vencer como todas as causas justas e nobres.

Agora ella funciona regularmente, prestigiada pelo sr. Interventor federal, tenente Juracy Magalhães, que vem assim satisfazendo as nossas antigas aspirações.

Recife não pôde ficar atrás. Recife precisa e deve ter também a sua Escola de Artes. O esforço que nesse sentido vem sendo empregado por um grupo de artistas terá como corolario a concretização do ideal que os anima nessa investida progressista e altamente nobre.

Como artista, mentiria ao meu entusiasmo pela Arte si não confessasse aqui a satisfação com que estou assistindo aos primeiros passos para a criação da Escola de Bellas Artes de Pernambuco.